

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 13 de Agosto de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$000
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.
Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15-1.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	
Os snrs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

HOMENAGEM A MARTINS SARMENTO

Acaba de extinguir-se uma vida que foi preciosissima.

Morreu Martins Sarmiento, uma reliquia da nossa terra e uma gloria nacional. Pranteando a sua morte, recordarémos á beira do seu túmulo o que foi este homem a cujo cadaver se prestaram as solemnes homenagens do mais bello culto creado pela superstição humana.

Façamos isso: não é tão ocioso como póde pensar-se, não é tão pouco positivo como muitos supõem; não é uma simples missão contemplativa illuminada por um espirito metaphisico... Olhando para o passado, póde ver-se muitas vezes o futuro: foi junto do túmulo dos heroes que outrora se armaram os guerreiros.

E a vida de Martins Sarmiento é uma lição para os que trabalham; recordemos a sua individualidade como quem prega uma cruzada.

Fazendo um schéma geral da evolução do pensamento humano, um grande escriptor nosso, tambem já morto, e que infelizmente muito poucos meditarão, observou que a tristeza, o pessimismo, é o mais alto grau da perfeição de um espirito erudicto. Confirmando este conceito diz elle: «O mundo entristece, envelhecendo.»

Assim é com effeito: na idade divina e heroica dos povos, a arte, na sua ingenuidade nativa, era a grande, a exclusiva manifestação intellectual; não havia a razão, não havia a analyse, não havia o numero.

A belleza e a virtude detam toda a alegria inconsciente dos antigos tempos: por isso a Grecia foi o templo da arte e a escola do heroismo. E a vida era então uma aventura, o mundo uma nuvem densa que a phantasia creadora dos homens povoava de reconditos mysterios, que de noite eram terrores, que de dia eram triumphos.

Mas a imaginação cedeu terreno ao raciocinio, a poesia heroica succumbiu aos golpes do escarpello. Veio a razão fria, veio a erudição e é então que «o homem deixa de ser o animal capaz exclusivamente de heroismo e arte e apparece transformado n'um

olympico vehiculo da razão, recheado de sabedoria.»

E é assim que, como diz o profundo observador: «O mundo entristece, envelhecendo.»

Mas ainda ha festas e divertimentos... Quem concorre entretanto a elles? As multidões, a grande turba anonymsa e inconsciente. Vae lá apenas com os sentidos, e não com a intelligencia, que não tem. Recebe o prazer ephemero das sensações nervosas, a alma illumina-se-lhes em clarões de enthusiasmo e em scintillações de alegria, que logo se apagam.

Em frente de tal espectáculo, olhando para o martyrisante symptoma da ingenua alegria do povo, a que Stephans Mallarmé chamára—rebanho inculto e desprezível de seres ignorantes e vulgares—não é o maior de todas as conquistas em favor da civilização illuminar-lhes o espirito com a luz da sciencia?

Que immensas energias perdidas por esse chaos de treva em que vive o povo! Quantas vidas se extinguem e sepultam anonymamente na valla commun sem um unico serviço prestado á causa da humanidade!

Meditando sobre tudo isto, consideremos o immenso beneficio de quem proporciona ao povo os meios de se instruir. Quem assim procede é não só um illustre patriota mas um benemerito da humanidade.

Guimarães não tinha recebido ainda esse beneficio. Mas n'um dado momento um homem, cuja vida se passava dentro das quatro paredes de uma salla, solitario, como um monge na sua cella, amparado a rumas de livros, só absorto na contemplação dos seus ideaes, levou a sua dedicação ao ponto de organizar, de companhia com amigos seus, uma Sociedade scientifica que teve por fim illustrar o povo. Esse homem foi Martins Sarmiento, essa corporação é a Sociedade que se honra com o seu nome.

Temperamento immensamente complexo e immensamente inchoerente: ao mesmo tempo generoso e bom, ironico implacavel, impassivel como

um stoico, mas arrebatado em lances de enthusiasmo, espirito conjunctamente aberto a theorias revolucionarias e docemente apaixonado e convicto por velhas tradições romanticas da historia do passado.

Sendo um profundo sabedor, tendo uma perfeita orientação sociologica e politica, era um strénuo patriota, um ardente defensor de consagrados direitos nacionaes; por isso se sentia indignado quando fallava do ultimatum inglez dizendo ter sido mil vezes preferivel uma guerra, á antiga, em que o povo todo se erguesse n'uma onda de furia contra o despotismo britanico; e acreditava que se assim acontecesse teriamos tido do nosso lado a victoria.

Tendo uma intelligencia, rijamente temperada, andava entretanto envolta n'uma dormente atmospheria de ingenuidade e de romantismo.

Phisionomia singular, vinda em sulcos profundos, com os ossos quasi a rasgar-lhe a pelle, que era da cor do bronze, cabello e barbas negras, alto e esguio, era uma estranha figura antiga contrastando flagrantemente com notaveis infantilidades da sua alma simplissima e boa.

Caracter austéramente honrado, d'uma sincera lealdade lusitana, desportencioso e modesto, traduzia essa complexa feição em todos os actos da sua vida, em todas as manifestações do seu espirito.

Os seus livros eram verdadeiros retalhos da sua alma e, como observa um chronista a respeito de Herculano, podia seguir-se n'elles, ao mesmo tempo, o desenvolvimento do seu pensamento e a historia da sua consciencia.

Deixa obras notabilissimas sobre assumptos ethnograficos, que escriptas n'uma outra lingua, teriam feito uma verdadeira revolução scientifica.

Fez importantes estudos archeologicos, alguns trabalhos sobre linguas, costumes, religiões etc.; exhumou duas cidades pré-historicas, recolhendo d'essas excavações, á sua custa, preciosos elementos com que organizou o excellentemuseu archeologico da Sociedade.

E fez tudo isto isolado e solitario, melancolico e triste, tendo talvez comprehendido a dura mas profunda sentença de Octave Feuillet: «le mépris des hommes c'est le commencement de la sagesse.»

Não foi pois demasiado que Guimarães, o seu berço, que elle tanto amava e o paiz que tanto honrou, lhe prestassem a ostentosa homenagem que saudosamente lhe renderam.

G. A.

Francisco Martins Sarmiento

Já não é, biologicamente, dos vivos; o seu organismo, tão vivaz na mocidade, tão forte na idade adulta, enervou-se, paralisou pouco e pouco, em annos dilatados de doença, e, não obstante carinhos e cuidados da esposa extremosa, dedicações dos sobrinhos, sollicitudes de parentes e amigos, o varão illustre, o homem forte, o cidadão prestante, o sabio afamado, o patriota exemplar... o esposo, o tio, o parente, o amigo extremo... tombou no pó do repouso eterno!

Martins Sarmiento morreu. Na eterna evolução da vida, a sua individualidade não podia constituir uma excepção.

Mas que seja ao menos lenitivo a dôres e saudades pungentes a certeza de que a sua vida se perpetuou, e o nome de que já não é nada continua, como o mauo protector da familia, e como o facho illuminante e suggestivo d'esta cidade, d'este concelho, d'este paiz, que o seu nome não pertence hoje sómente á familia que illustra: é propriedade d'esta cidade, que ao seu prestigio deve creações de progresso moral inestimavel; é propriedade do paiz, que um homem virtuoso, sabio, austero, com os impulsos generosos e romancescos d'um medieval, quando desce á campá, illumina desde logo as melhores paginas da historia.

Sarmiento morreu para a vida material; mas nasceu vivaz para as illuminações brillantes da historia e hade, pela memoria dos seus exemplos de virtude na familia, na sciencia, na cidade, no trabalho, no desinteresse, na generosidade, na re-

ctidão d'animo...continuar a ser facho luminoso, padrão fortemente suggestivo e inspirador de novas conquistas na esteira larga de progressos moraes percorrida até agora.

Hade ser este o melhor monumento, será até a sua melhor estatua.

E é esta a grande, a inestimavel herança que legou, em tributo derradeiro do seu amor patrio, á sua terra, á sua querida Guimarães.

Por isso, esta cidade, consciente do que deve a este homem e a este nome aureolado, respeitado no paiz, respeitado no estrangeiro, se conternou á noticia do seu passamento.

A.

OS FUNERAES

Estiveram imponentissimos, deslambraes, d'um brilho commovente, revestidos de tudo quanto ha de mais selecto, mais religioso e mais distincto.

Na sexta-feira, á noite, foi o cadaver do grande Martins Sarmiento, no atrio do seu palacete, entregue por sua familia aos membros da direcção da Sociedade Martins Sarmiento, ex.ªs snrs. dr. Joaquim José de Meira, João Gualdino Pereira e Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, e aos socios snrs. dr. Antonio Vicente de Leal Sampaio, dr. Gerardo José Coelho Guimarães e Simão Alvea d'Almeida Araujo. As bordas pegaram os socios iniciadores e honorarios, snrs. dr. Avelino da Silva Guimarães, dr. Avelino Germano da Costa Freitas, dr. Alberto Sampaio, Domingos Leite de Castro, Francisco Ribeiro Martins da Costa e revd.º João Gomes d'Oliveira Guimarães, abbade do Tagilde.

Estes distinctos cavalheiros, após o recebimento do cadaver, conduziram Martins Sarmiento n'uma alca, entre numerosos archotes empunhados pelos socios da Sociedade Martins Sarmiento, para a igreja da Insigne Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, onde os restos mortaes do sabio foram velados, durante a noite, pelos seus numerosos admiradores.

No sabbado, ás 11 horas da manhã, tiveram lugar os officios de corpo presente, rezados por numerosos ecclesiasticos, com a

affluencia de numerosas pessoas.

Às 5 horas da tarde, hora que estava marcada para o sahimento funebre, a igreja da Oliveira, largo fronteiro e ruas proximas, eram investidas por milhares de pessoas de todas as classes sociaes, que n'uma massa compacta iam voluntaria e religiosamente render o ultimo testemunho de admiracão ao grande Martins Sarmiento.

O templo da Collegiada estava revestido de crepes, vendendo-se ao centro, n'uma simplissima eça, o caixão que encerrava os restos mortaes de Martins Sarmiento, ladeada dos parentes do finado, de todas as collectividades d'esta cidade e de numerosos cavalheiros que vieram de fóra para assistirem a este acto religioso, chegando a multidão a trasbordar as portas do templo, expondo-se ás grossas cordas d'agua de uma medonha tempestade, e em virtude da qual só pôde sair o grande cortejo ás 6 horas da tarde.

Impossível, diremos conscienciosamente, impossível se nos torna descrever, como desejavamos, a impressão que sentimos n'este momento! Era um immenso turbilhão de gente — todas as collectividades se esforçavam para tomarem os logares que lhes competia!

Da eça para a carreta dos Bombeiros Voluntarios pegaram ás borlas os ex.^{mos} snrs. dr. juiz de direito, presidente da camara, administrador do concelho, dr. delegado do procurador regio, auctoridade ecclesiastica, representada pelo snr. D. Prior, e auctoridade militar.

Abria o prestíto a escola da V. O. T. de S. Francisco, seguindo-se-lhe a Escola Moderna, escolas officias das freguezias de Nossa Senhora da Oliveira, S. Sebastião, S. Paio e Sagrado Coração de Jesus, Associação Artistica Vimaranesse, classes operarias de oleiros, curtidores, penteiros, culeiros, sapateiros e alfaiates, com as suas respectivas bandeiras; Club Commercial Vimaranesse, corpo activo de Bombeiros Voluntarios, a carreta conduzindo, sob a bandeira da Camara Municipal, o cadaver de Martins Sarmiento, envolvido em crepes, notando-se a formosissima corôa offerecida pela Sociedade Martins Sarmiento, onde se lia: *A Sociedade Martins Sarmiento*

seu primeiro socio honorario
9-8-99

Após o cadaver seguia-se a numerosa familia do nosso muito querido e sempre pranteado amigo Martins Sarmiento, auctoridade administrativa, civil, judicial, ecclesiastica, camara municipal, homens de sciencia e letras, lentes da Universidade, representantes da imprensa, titulares, militares de terra e mar, advogados, medicos, ecclesiasticos, escrivães, tabelliães, commerciantes, industrias, etc., etc.

Da porta da igreja da Collegiada até ao edificio da Sociedade Martins Sarmiento, onde parou o imponente cortejo, como que para dizer o ultimo adeus áquella grande agremiação de letras, pegaram ás borlas os ex.^{mos} snrs. presidentes: da Associação Commercial, da Assembléa Vimaranesse, do Club Commercial, da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, da Associação Artistica Vimaranesse e do Monte Pio Commercial.

D'aqui e até ás barreiras da cidade pegaram ás borlas o snr. presidente da direcção da Sociedade Martins Sarmiento e cinco socios iniciadores da mesma Sociedade.

Desde as barreiras até á porta do cemiterio pegaram ás borlas os parentes mais proximos da ex.^{ma} viuva do grande sábio, os ex.^{mos} snrs. visconde de Findella, digno par do reino e nosso ministro na corte de Berlin, visconde do Paço de Nespereira, barão de Pombeiro, dr. João de Mello Sampaio, deputado da nação, Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes e João Pinto Coelho Guedes de Simões; e da porta do cemiterio até ao jazigo tomaram as borlas os parentes mais proximos do finado, os ex.^{mos} snrs. conde de Margaride, José Martins Minotes, José Ribeiro Martins da Costa, Francisco Ribeiro Martins da Costa e dr. Eduardo Martins da Costa, meretissimo juiz de direito de uma das varas do Porto.

Aqui discursou eloquentemente o ex.^{mo} snr. dr. Aveilino da Silva Guimarães, nosso distincto collaborador.

Eis o discurso d'este cavalheiro:

«Senhores:

«Entramos oppressos n'este recinto de tristezas, n'este caudal de saudades amargas.

Acompanhamos o dr. Francisco Sarmiento á sua derradeira jazida.

N'esta hora solemne, em que a sciencia portugueza se reveste de crepes, em que a cidade de Guimarães sente estos dedêr, vimos dizer-lhe o ultimo adeus.

Vimos prestar esta homenagem melancolica e dolorida ao homem, que foi por muitos annos a gloria da sua terra, o amor proprio dos vimaraneses.

Que não é exclusivo de individuos esta paixão: as multidões tambem a alimentam.

E a individualidade eminente, da envergadura gigantesca de Sarmiento, pelos seus talentos, pelas suas virtudes, pelo seu trabalho, pela rectidão inquebrantavel e amor da justiça, saliente, sempre manifesto amor de justiça, inspirou a nobre paixão da cidade.

A paixão de justo orgulho da cidade de Guimarães sentiu-se opprimida resvalando, em irreprimivel consternação, para a escuridão d'un tumulo, que tra-

ga a fonte viva d'este amor colectivo, d'este culto popular, geral e profundo pelo homem forte e rico de benemerencias intellectuaes e moraes, agora reduzido a pó.

E' a consternação d'hoje, ultima scena perante a tragedia da vida individual d'un vulto grandioso.

Mas amanhã, ao revermos monumentos immorredouros da obra grandiosa do morto illustre, a alma collectiva da cidade receberá conforto, sentirá renascer as expansões de antigo orgulho, o amor proprio da população hade reviver pujante e intenso pelo nome, aureolado de gloria immarecivel, do grande cidadão, que foi um guia seguro, um vivo exemplo de virtudes cívicas, um trabalhador infatigavel, pelo bem, pelo bello, pela verdade.

Sim, que para o sábio, e para o estudioso, os «Ora Maritima», os «Argonautas», e tantos productos do seu estudo indefesso, da sua critica viva e firme, não são epitaphios, mas monumentos de vida intellectual sempre pujante;

que para os patriotas, as conquistas de renascença vital vimaranesse, para que tanto cooperou a sua acção directa, o seu influxo e prestigio, não se reduzem a cinzas das tremendas destruições, a pulverisações de ingentes cataclismos; mas continuam radicadas e seguras e a inspirarem novas conquistas, novos progressos nas evoluções futuras da vida collectiva;

que para os humildes, a Sociedade Martins Sarmiento continuará viva, robusta pela dedicacão dos seus consocios, soccorrendo, sollicitamente, com a actividade de ardentis patriotas, com o vigor de apóstolos de caridade social, offerecendo agasalho intellectual aos infelizes, fortalecimento aos pequeninos pelo pão, pelo sal, gerador de virtudes e riqueza, da instrucção geral e profissional.

Não, o Sarmiento não morreu; apenas desapareceu; mas vive e viverá perpetuamente pela luz intensa e irradiante das suas obras scientificas, pela utilidade e benemerencia d'instituições estabelecidas.

Vae, é certo, cerrar-se sobre o corpo, a pedra sepulchral; mas abrem-se francos e illuminados novos capitulos de historia contemporanea.

Não vemos mais o homem: a morte tragou-o; a lei biologica inquebrantavel não soffre uma excepção; a familia—a esposa amantissima, a enfermeira extremosissima, os sobriuhos tão respeitadores e dedicados, os parentes, os amigos e admiradores perderam a sua tão caracteristica, tão amorosa, tão paternal, tão lhana, cavalheirosa, modesta, attraente convivencia; mas o seu espirito lucidissimo, a sua cultura profundissima, a sua licção tão respeitada, continuam vivas na—Revista de Guimarães, na Citania e no Sabroso, na Sociedade Mar-

tins Sarmiento, nos Ligeiros, no Ora Maritima, nos Argonautas, nas centenas d'estudos que illustraram numerosas publicações scientificas de Portugal, de Hespanha, de Franca, d'Allemanha.

Um homem grande nunca morre: durante a vida organica, vive e illumina pelos seus feitos; paralyzado o organismo, vive no foco luminoso das instituições que fundou, que suggeriu, ou inspirou, pelas collaborações em que como que se realisa a transmigração do seu espirito; para homens como Francisco Sarmiento a morte é apenas o começo da vida gloriosa na historia geral da sciencia, na historia das altas devoções patrioticas, renascendo e revivendo na pureza e opulencia immaculadas e radicadas em monumentos immorredouros.

Senhores: deixemol-o em paz; continuemos o nosso culto no estudo e incremento das instituições que nos legou.

Como não raro succede com o heroe de batalhas, dirigindo um combate, prostrado, crivado de balas, quando os sons clamorosos da guerra, o fragor e embriaguez da ingente pugna, o odio estonteante de luctas em vagalhões ao terrifico marulhar humano... continuasse obedecendo aos ultimos dictames, realisando o plano delineado... assim, nós vimaraneses continuaremos a batalha travada, que viver é combater (*nulius est vita hominis*), que o nosso querido extincto, heroe laureado de batalhas pelo justo, pelo bello, e pelo bem, deixou nas instituições e monumentos creados, o luminoso plano e os derradeiros dictames.

Nós, os vivos, herdeiros d'un valiosissimo thesouro intellectual, façamos este voto á borda d'un tumulo: trabalhemos, luctemos, combatamos!

No cumprimento d'este voto, que traduz e continua o seu culto fervoroso e constante pela Patria, pela Justiça, pela Sciencia—constituamos a melhor das homenagens, o preito mais elevado, a estatua mais duradoura, a mais brilhante florescencia da nossa alma collectiva offerecida ao grande nome do maior cidadão vimaranesse d'este seculo!

Todos os estabelecimentos por onde passou o grande prestíto funebre, se fecharam em signal de lucto, vendo-se as janellas réptas de damas, ostentando crepes cerrados e com os rostos banhados de pranto.

Era um espectáculo commoventissimo, que provocava o pranto ao coração mais adverso ás dôres pungentissimas da separação d'un ente querido.

Martins Sarmiento não morreu! Martins Sarmiento embora no tumulo da separação infinita, onde todos baixaremos, ainda vive! Martins Sarmiento, o grandioso homem de

sciencia, a quem ha poucos mezes rendemos a nossa humilde homenagem com um numero especial, ainda existe! Martins Sarmiento está ao alcance de todos os olhares: procuremos a sua Sociedade e vel-o-hemos ali, austero, invencivel, apontar-nos para a caminha da instrucção e da civilidade—as letras!

CONVITE

MISSA DO 7.º DIA

Rezar-se-á na igreja da Insigne e Real Collegiada ás 10 horas da manhã de quarta-feira, 16 do corrente, por alma de Francisco Martins Sarmiento.

Os abaixo assignados pedem ás pessoas das suas relações e amizade, a fineza de os honrarem com a sua assistencia a este acto.

Guimarães, 13 de agosto de 1899.

- Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento
- Maria Antonia de Freitas Mallo e Castro
- Emilia Christina de Freitas Aguiar Vieira (ausente)
- Abilio de Freitas Aguiar
- Manuel de Freitas Aguiar
- Luiz Augusto Vieira (ausente)
- Julia Angelica Marinho Falcão de Castro Sarmiento (ausente)
- Ermelinda Marinho Falcão de Castro Sarmiento (ausente)
- Maria do Carmo Pinheiro Osorio Sarmiento (ausente)
- Manuel Marinho Falcão de Castro Sarmiento (ausente)
- Antonio Marinho Falcão de Castro Sarmiento (ausente)
- Antonio Pinheiro Osorio Sarmiento (ausente)
- Adolpho Pinheiro Osorio Sarmiento (ausente)
- Elvira Julia d'Abreu Freire Pitta Malheiro (ausente)
- Henriqueta Josephina Pereira de Magalhães Osorio (ausente)

DESCANCE EM PAZ.

SEM RIVAL

DOCERIA LUCAS

Rua de D. João I.º, 149
GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietario, o signatario, perfeita em todos os seus productos, continua a servir com todo o esmero, os seus estimaveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margaride, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encomenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,
José de Freitas Soares.

SEM RIVAL

À DOCERIA LUCAS

A DOCERIA LUCAS

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

arvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92
Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

MERCEARIA E SABOARIA

DE
JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18—GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitaval publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginbas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenida proprios para a fosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldendas, arroz, assucar, chi, café, bacalhan, chocolate hespanhol; de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos souhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e accio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimaraes, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDENADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrocho digno do autor famoso de *As Duas Orphas*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longinuos mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.